

Código Coleção:	0604L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
AMORA é um livro composto por 33 contos. Na primeira parte do livro, GRANDES E SUMARENTAS, a autora apresenta contos em uma estrutura mais tradicional do gênero conto, narram encontros e desencontros, descobertas, medos, encantamento, dentre outros sentimentos que povoam esse universo. São contos de maior extensão, em que são narradas histórias de mulheres que amam mulheres e vivem uma relação homossexual. Na segunda parte do livro, PEQUENAS E ÁCIDAS, a autora apresenta contos que apresentam uma menor extensão, mas, em contrapartida, são mais densos e complexos. São textos escritos como prosa poética, não narram histórias de mulheres, mas produz reflexões sobre amores de mulheres. A obra aborda vivências cotidianas e produzem reflexões em torno de um mosaico de representações e sentimentos. São diferentes modos de ver, compreender e sentir as relações de afeto, amor, desejo, prazer entre mulheres, em um universo em que também se fazem presentes a desilusão amorosa, a perda, a saudade, o ciúme, a traição, a culpa, o preconceito, a não aceitação, o medo de não ser aceito. Em síntese, uma obra instigante e sensível.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto verbal é extremamente rica e promove a ampliação de referências dos estudantes do Ensino Médio, leitores potenciais aos quais se destinam os contos. A obra não se restringe ao uso de palavras coloquiais e à função referencial. Ao contrário, sobretudo na segunda parte, intitulada PEQUENAS E ÁCIDAS, os textos se constituem por uma densa linguagem, marcada pelo uso de figuras de linguagem. No conto FRACASSO, a autora utiliza uma linguagem (palavras) para falar da dificuldade da personagem em encontrar palavras para falar de si e da desilusão amorosa, em um texto denso: Ex: A janela aberta acolhe um sopro que faz as migalhas do prato dançarem um pouco e se espalham e se grudam nas folhas dos livros, páginas lisas não mais. Nada precisa ser escondido. Não há segredos, nem desejos, por isso não há palavras capazes. As intenções se esvaziam na própria tentativa. Nula. Nada pode ser pior do que um não original, ela pensa, enquanto fabrica mais um fracasso. Ausente. No conto ESTRANHO, a autora descreve uma adolescente feia, com uma linguagem original e até lúdica, no excerto a seguir: EX: Era feia. Não se podia dizer que tinha uma beleza exótica ou selvagem, não. Era feia mesmo. Extraordinariamente feia. daquelas que, quando se olha, tem que se olhar mesmo, sem perceber a gafe do escrutínio. daquelas que as crianças arregalam os olhos e deixam o queixo cair e depois perguntam para a mãe se era bruxa. (p.239) O texto verbal emprega, com qualidade e abundância, diferentes figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses, produzindo um texto sensível e poético, como nos seguintes excertos: Ex: Luís Augusto Marcelo Dias Prado. O nome era como se se encaixassem aquelas peças plásticas para montar, de modo que a forma ficasse comprida demais e prestes a desabar. (p. 18); Ex: Quero. Eu vou tomar um também, porque você quase me mata de susto, olha como está meu coração, aqui na garganta, quase me mata. (p. 29); Ex: Você fecha os olhos, respira fundo e pensa que uma hora se está por cima com os pensamentos bem firmes sobre os ombros e logo depois são as pernas voando por cima da cabeça (p. 33); Ex: Eu tentava me defender de mim e do ambiente. Dele não. Eu não podia. O homem tinha olhos de arapuca. (p. 48); Ex: Acho que a tia Leci foi uma vez só ao quarto da tia Alvina e saiu de lá com o coração na goela. (p.187) O texto está isento de clichês, de construções desgastadas e pouco originais. A exemplo das construções linguísticas originais do autor, citamos duas passagens. Na primeira, no conto AMORA, a autora fala de forma bela dos sentimentos de amor, encantamento e paixão que Angelica despertou na personagem Amora: Ex: Quando subia, seu coração desalinhava as batidas e os pelos da nuca se transformavam em alfinetes gelados; quando descia, era fogo que bruxuleava, e lhe crepitavam sensações de primaveras úmidas e suores e moleza e flores. Amora foi para casa com a medalha e o coração reluzentes naquele fim de tarde. (p. 148- 149) No conto, VÓ, A SENHORA É LÉSBICA? a autora narra o modo como a menina se encantava pelas histórias lidas por sua avó: Ex: Meus olhos pegavam fogo de curiosidade. Eu corria pela casa e voltava com passos atrapalhados, carregando mais livros do que podia carregar, jogava tudo no sofá e voltava correndo para buscar algum que tivesse se perdido pelo caminho. Ela ria alto e falava mas escuta, quantas histórias você quer que eu conte? Acho que não teremos tempo para tudo isso! Eu continuava com olhos gulosos, esperando que ela começasse.(p. 37) O texto valoriza a linguagem polissêmica, que possibilita aos alunos produzir diferentes significações e permite ao professor conduzir o debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A exemplo destas construções polissêmicas podemos citar: 1) Ouviram o Vitor gritar que o Moisés estava mamando um litro de cachaça de butiá.(p. 21). 2) Uma daquelas coisas que acontecem, você cai. Não. Você se espatifa no chão. Você pensa ser motivo de chacota e não se mexe, lá, estatelada. Os processos espalhados, a pasta azul de sei-lá-que-material-é-aquele prestes a explodir, sua cabeça prestes a explodir, uma guerra prestes a explodir. (p.24) A primeira parte da obra, denominada GRANDES E SUMARENTAS, está escrita em acordo com um gênero da tradição literária, são contos. Mas, a segunda parte da obra, denominada PEQUENAS E ÁCIDAS, a autora rompe com o estilo clássico e as características típicas aos contos, dado que os textos não narram uma história, se constituem como prosa poética. Esta ruptura contribui para a formação do leitor, possibilitando o desenvolvimento de uma experiência literária. Toda a obra se constitui como linguagem requintada e bem elaborada, exigindo que o leitor compreenda, estabeleça inferências, preencha as lacunas intencionalmente postas ao longo da construção textual. Sobretudo na segunda parte da obra, o leitor precisa se conectar com a autora, captar sentidos, imaginar e criar. Os excertos a seguir revelam a densidade do texto: Ex: Eu te conheço desde que o mundo era o som da distância que nos separava, mas nunca nos impedia encontros. Eu te conheço desde sempre, desde o medo primeiro de conhecer. Eu te conheço antes da vontade. Eu te conheço no desconhecimento dos estranhos. E desde então, principia, todas as horas, a vontade de tocar nas coisas que são íntimas, incorpóreas, meio efêmeras ? porque acabam, mas não findam. Eu te conheço por dentro da vontade. Eu te conheço tão bem quanto o tempo que me escapa num movimento incompleto. Eu te conheço desde a quentura do peito, a frieza do ventre, o estorvo no plexo, o tropeço na garganta, o nó nos pés. Eu te conheço da beira da aspereza de um diálogo e da queda das madrugadas sobre lençóis. Eu te conheço de te sentir inteira e assustada. Eu te conheço de choro e gozo. E de choro de novo. E de língua e fala e gemido. Eu te conheço de vista embaçada e desde que o mundo era o	

som dos teus cílios. E eu te conheço desde que o mundo era o desejo de ir embora. E eu te conheço desde que o mundo era de saudade tátil, tempestuosa, mas esquecível. Eu te conheço desde que o mundo. E eu te conheço desde que mundo. E eu te conheço querendo. E eu te conheço. E eu te. (pp. 216-217)

A construção do texto corresponde parcialmente às convenções e características da obra, sendo que as construções contribuem para consolidar e ampliar o repertório de formas literárias dos estudantes do Ensino Médio. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário. A obra aborda uma temática potencialmente passível a se constituir como foco de ideias pré-concebidas, como o homossexualismo. No entanto, a temática é abordada de forma sensível e politicamente correta. A exemplo pode-se citar o excerto a seguir, do conto VÓ, VOCÊ É LÉSBICA? Ex: Beatriz ecoou a palavra como pergunta, o que é lésbica?. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. (p. 36) Na cena descrita, a protagonista do conto, a Joana, se descobriu lésbica, mantinha um relacionamento com a Bruna, mas sentia-se envergonhada e temia que sua família descobrisse. Na sequência narrativa, a própria avó se assume lésbica e o faz sem problemas, apesar de saber que essa condição não é de fácil aceitação para todos. No conto TIA MARGA há a presença de racismo, mas a abordagem tem o sentido de denunciar o preconceito e não de reafirmá-lo. Ao falar de Teresa como escurinha, a autora não está sendo preconceituosa em relação às pessoas negras. Ao contrário, está dando voz às pessoas que discriminam com base na cor da pele, como forma de tecer a crítica e apontar para essa inaceitável forma de ver as pessoas e as diminuir por causa de seus atributos físicos. "Meio escurinha a sua noiva, Marcos. Sim, tia, ela é negra. Imagina! Não diga uma coisa dessas da moça, tão educada! Ela é morena. E o Marcos insistiu no desagrado. Não, tia, ela é negra. Shhhh. E vinha a Tereza, tentando não rir do acontecido, pois tinha nos escutado do corredor". (pp. 109-210) O texto verbal não explora a violência e/ou da morte de forma acrítica, ou seja, o texto está isento de incentivos à violência. No livro se fazem presentes situações de violência e de morte, mas, não como apologia a morte. A obra ressalta a vida, como mostra o excerto a seguir. A personagem encontra-se angustiada, mas não pensa em morrer. Quer viver, quer amar: Ex: E quero deixar claro que não penso em me matar, longe de mim isso, sou narcisista demais, só quero viver, entende? Não ter essa subvida de lixo, nesse apartamentinho classe média que me dá mais raiva de mim, sabe? Eu sei, eu sei, tudo, absolutamente tudo principia na própria pessoa, mas eu me pergunto: o que deveria começar por mim? Como se fosse brincadeira de roda. Memória. O que desejo? Te escrevo porque ainda te amo. Sem pretensões de respostas quaisquer. (p. 106) No texto de Natalia Borges Polezzo, a morte não é banalizada ou temida, mas apresentada como parte da vida. No conto MARILIA ACORDA narra-se sobre a vida de duas velhas. Marília sente que está perdendo a memória. A companheira pensa em findar com as dores das duas, mas não o faz. E seguem a vida, juntas: Ex: Eu morro de medo ainda e de novo e todos os dias rezo para que morramos juntas, porque eu não vou suportar ficar sozinha, nem ela. Eu pensei em cuidar disso eu mesma. Pensei em fazer com calma, pensei em deitar com Marília, de meias, e no chá misturar uma dose que nos tranquilize e, com sorte, não acordaremos. Pensei só, mas não tenho coragem. Então eu rezo. Eu rezo para que sejamos juntas tão juntas como sempre fomos, agora e na hora da morte, (p. 136) O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes do Ensino Médio, em acordo com sua faixa etária proposta. No entanto, há expressões em inglês e outras línguas, que não comprometem a compreensão das ideias, como nos excertos a seguir: 1) A terapeuta holística do mind free talking se orgulharia. (p. 99) 2) Tu vai dizer que eu estou sendo preconceituosa e elitista e que eu não deveria subestimar meus interlocutores, mas believe me, darling, eles não são capazes. Eu não sou capaz. (p. 109) 3) No visor do telefone, o nome de Eduardo treme, enquanto Aretha Franklin, meio abafada pelo couro do estofamento, canta ain? gonna do you wrong while you?re gone. (p. 120) 4) Vai embora para me ligar de madrugada cantando la canción más hermosa del mundo e começa a rir no meio da segunda estrofe, porque eu gosto de te ouvir dando gargalhadas, eu gosto quando teus olhos ficam molhados de tanto rir, então volta para cá rindo, volta rindo, trôpega, bêbada. (p. 252) No caso da passagem em francês, redigida com transcrição fonética, a seguir, o leitor precisa compreender o significado das palavras, que são necessárias para se captar o sentido do conto, que é brevíssimo e demanda maior atenção e perspicácia do leitor: Ex: Chegou confiante, olhou o atendente nos olhos e disse messié, sivuplé, ú é la garr du norr? O homem sorriu e respondeu, justt arraund ze cornnêr. O sorriso dela desabou junto com o francês. (p. 239)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Embora sejam pouco frequentes, de certo modo e de forma bastante subjetiva, as reproduções de estátuas de nu feminino encabeçam alguns contos, como que sugerindo um novo tipo de envolvimento e declarando o tema, apoiado no grande lastro cultural da sociedade ocidental, os gregos.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Sim
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Sim

A temática explicitada pela editora é BULLYING E RESPEITO À DIFERENÇA, DIÁLOGOS COM A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA. Além de trazer à tona assuntos tão urgentes de serem problematizados pela literatura brasileira, a obra aproxima, de maneira bastante familiar, do público-jovem ao qual se destina, a temática da lesbianidade como um amor pronto a ser vivido, respeitado e capaz de romper barreiras e estruturas pré-concebidas, capaz, ainda, de desestabilizar as amarras patriarcais. Os contos retratam questões complexas, como morte, amor, doença, desilusão, medo, identidade, abordadas a partir da discussão sobre a homossexualidade de mulheres. Tais temáticas podem ser discutidas pelos estudantes do Ensino Médio, produzindo reflexão crítica e posicionamento sobre a realidade, sobretudo possibilitando o rompimento com estereótipos e preconceitos. A abordagem é adequada ao seu público, dados apresentados de forma humana e sensível, raras vezes com presença do humor. A exemplo da adequação linguística, pode-se citar a temática, em que o livro fala de sexo, narra relações sexuais, mas não o faz de forma grosseira ou vulgar. Chega mesmo a ser poética nas descrições, como mostra o excerto abaixo: Ex: A mulher segura os dois braços de Débora, une suas mãos num laço com tiras de couro que prende em ganchos no teto. Essa mulher a domina, extenua, enfraquece. Passa a língua entre suas pernas. Para no ponto que antecede o grito. Essa mulher é Vanessa, a mesma mulher que dias atrás estava em sua sala. Com a língua entre as pernas de Moira. Mas Débora não sabe. Ela não vai saber. Débora está amarrada. Vanessa encontra sua artéria. Ela

pulsa em descompasso. Débora ensaia um grito. E cala. Vanessa morde, suga, engole, morde, suga, cospe os demônios . (p. 101); Ex: Bom, tu sabe aqueles sites em que se pode escolher ficar na casa de pessoas, em vez de ficar em hotéis? Pois então, cá na casa desses dois seres humanos intensos e arrebatadores e, assim, em vez de uma semana, acabei ficando três meses com eles. Nos apaixonamos, nós três. Tu sabe como eu sou. Sabe que essas histórias de trios e relações fora do padrão me perseguem ou eu que as persigo, mas o fato é que, Ana, foi aerado, sutil e intenso. Esses enredamentos precisam ser vividos, entende? Até que a gente se depara com um nó. Depois de três meses, Ana, numa manhã meio fria, eu fui dar uma caminhada e acabei indo embora. Deixei tudo lá. Absolutamente tudo. Saí com meu passaporte e meu cartão de crédito, caminhei até a estação de trem, comprei um bilhete, fui até o aeroporto de Lyon, peguei um voo para Paris, de Paris para Lisboa e de Portugal para o Brasil. Quando me dei conta, minha caminhada tinha sido longa demais. Cheguei em casa, a chave estava na floreira, coisa mais ridícula deixar a chave na floreira do corredor, o portão do prédio o porteiro abriu. Entrei, tomei um banho e deitei. Deitei e chorei toda a distância em que o amor se transformava. (p. 111) A obra apresenta personagens complexos, que buscam o conhecimento de si, a descoberta da sua sexualidade, a definição de sua identidade, representando comportamentos humanos por meio de metáforas e outras figuras de linguagem. No excerto a seguir, a autora utiliza um modo melancólico e poético para falar da tristeza, não havendo simplificação ou banalização: Ex: Hoje o dia está especialmente triste porque amanheceu sem promessa de sol. Sabe quando tu olha para fora e tem certeza das limitações do clima, tem certeza de que o céu não vai te presentear com azuis e dourados, tem certeza de que tudo o que vai ver é a cor cinza? Pois então, esse é o dia de hoje. [...] De qualquer maneira, é difícil para mim controlar essa espécie de choro que vem. Na verdade, são só umas lágrimas silenciosas que nem chegam a escorrer até o fim da minha cara, ficam ali paradas, pelas pálpebras, e apenas marejam nas bordas. Algumas descem pelos cantos ou avançam pelas bochechas, mas acabam secando antes de fazer a curva final. Não pingam como choro de verdade. Por fora, é só uma tristeza baça. O grosso do desânimo com a vida fica dentro, e me cava no coração uma força de melancolia, que eu tento cobrir com outras mentiras. (pp. 200-201) A obra apresenta personagens densos, complexos, mulheres que se descobrem homossexuais e vivem relações amorosas com outras mulheres. Estas personagens que representam faces da nossa humanidade, que permitindo aos leitores perceber e confrontar diferentes formas de estar no mundo, de respeitar as diferenças ou de viver sua condição homossexual sem culpa ou medo. Ex: Pois então, cá na casa desses dois seres humanos intensos e arrebatadores, e assim, em vez de uma semana, acabei ficando três meses com eles. Nos apaixonamos, nós três. Tu sabe como eu sou. Sabe que essas histórias de trios e relações fora do padrão me perseguem ou eu que as persigo, mas o fato é que, Ana, foi aerado, sutil e intenso. Esses enredamentos precisam ser vividos, entende? Até que a gente se depara com um nó. Depois de três meses, Ana, numa manhã meio fria, eu fui dar uma caminhada e acabei indo embora. Deixei tudo lá. Absolutamente tudo. (p. 111) A obra apresenta diferentes tipos e comportamentos sociais e não o faz com a finalidade de produzir a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Ao contrário, a obra dá voz às mulheres lésbicas, permitindo-lhes o direito de serem quem são: A linguagem dos contos é adequada ao tratamento das temáticas propostas com vocabulário adequado, expressões, em geral, conhecidas. O texto é, sobretudo, construído pelo uso de figuras de linguagem, que conferem aos contos um aspecto denso, que exige do leitor a produção de inferências. Ex: Inventariar. Listar os pormenores. Quantificar o amor em horas. Prestar conta dos acontecidos. Descrever os bens ? que tu me trouxe. Ritualizar o afastamento imperativo, desde o início sabido, desde o início pronunciado como um fim. Um fim. Um. Descrever, porque o amor é um título errado, palavra intrusa que, às três da manhã, ocupa todas as frases. (p. 217) O foco temático e a construção dos contos é a relação homossexual de mulheres, eixo em torno do qual giram todos os contos, que abordam questões como: identidade, amor, medo, aceitação, preconceito a busca por encontrar sentido para a vida e para os problemas, dentre outras questões complexas inscritas neste universo. Desta forma, a obra contribui para a construção da identidade de garotos e garotas, bem como para o respeito às diferenças e a compreensão da sexualidade humana.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O título *Amora*, uma adjetivação feminina usual no vocabulário lésbico, comumente relacionada ao substantivo masculino *amor*, é uma maneira de atribuir visibilidade e ressaltar essa outra forma de amar. O livro contém apresentação, que contextualiza a obra e a autora. De forma poética, a obra é apresentada aos leitores, que são avisados da possibilidade de um estranhamento ao ler os contos de Natalia Borges Polezzo: Ex: O estranho é o esquisito, e também o extraordinário; é o que está de fora, que foge ao convívio, e também o misterioso, o enigmático, o novo dupla face de toda estranheza, que nos abraça em cada ato, em cada palavra, em cada imagem (p.5). O livro ainda traz uma breve biografia da autora, na página 257, contextualizando sua ainda pequena, mas premiada produção literária. O projeto gráfico favorece a leitura por estudantes do Ensino Médio. Na obra, as imagens se restringem às páginas iniciais e de introdução das partes em que se encontram organizados os contos. As imagens são fotografias de esculturas de mulheres nuas, bastante integradas ao texto verbal. A fonte do texto é adequada e o espaçamento entre linhas favorece a legibilidade. Quanto à apresentação gráfica, no que tange à capa, quarta capa e aos poucos mas suficientes grafismos constantes do livro, merecem destaque as imagens de deusas mitológicas juntas, em clara alusão à união entre as mulheres, tornando-se um atrativo a mais a esta importante e atual obra literária. A contracapa apresenta a autora, bem como a sua obra, contribuindo para despertar o desejo dos leitores.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A linguagem literária da obra AMORA não se caracteriza por uma abordagem pragmática e utilitária, com finalidades estritamente didáticas e pedagógicas. Ao falar da homossexualidade de mulheres, a obra não tem a pretensão de pregar lições, mas discutir a sexualidade humana e o faz de forma sensível, densa, poeticamente construída. Os excertos que se seguem mostram a qualidade textual de Natalia Borges Poleoso. Ao falar de seus sentimentos, a personagem não o faz de forma direta, mas por meio de comparações originais: Ex: O que sentia por ele era inversamente proporcional à sua nota em física. Era ruim em física. Era boa em gostar dele. Contudo, tinha uma coisa. Aliás, duas: a mentira da não virgindade e o assunto nunca tocado". (p. 18) "O modo como a personagem descreve a sua primeira relação sexual e que descobre que não havia sido uma experiência positiva é bastante interessante e original: Ela nem teve tempo de tirar o sutiã. Tudo já tinha acabado. Concluiu que todo o antes tinha sido melhor do que o durante. Depois foi até o banheiro e notou que tinha a mesma cara virgem. (p. 19) O modo como a personagem fala da sua desilusão depois que Luiza a abandonara e que ela havia retomado as consultas com o Caetano também exemplifica a originalidade da autora: Ex: Toda vez que eu me via ali sentada naquela poltrona, tinha vontade de me enterrar no veludo musgo, me liquefazer, me aglutinar na penugem do tecido até desaparecer naquele abraço verde e inumano. O tapete entre nós parecia um buraco negro. (p. 47) A obra favorece a formação do leitor de literatura, os contos se constituem como belas peças a retratar a humanidade de mulheres, suas descobertas, seus medos, seu amor, dentre outros sentimentos. O texto verbal é denso, sensível e poético, construído por meio de diferentes figuras de linguagem, de sutilezas que exigem um leitor atento aos detalhes para captar as muitas possibilidades de significação. Para falar de ausência, distância e saudade, a autora constrói uma bela prosa poética, um texto que diz, mas não o faz de forma aberta, apenas sugere e espera que o leitor faça sua parte, que preencha as lacunas e os não ditos: Ex: Veste meu corpo a única sensação de toque que ainda tem um pouco da tua presença física. E penso se ainda me pertence, se tem algum sentido estando limpa com as vivências deslembadas. Alguns lugares existem para que possamos revisitar memórias em templos e para que possamos dizer que há mesmo templos para guardar memórias. (p. 218) A obra apresenta linguagem correta, sem erros crassos ou outros problemas que revelam a desconsideração da norma padrão da linguagem. No texto, a concordância verbal com a 2ª pessoa do singular se faz de forma regionalmente situada, em desacordo com as normas vigentes na língua, mas retratando variações linguísticas do português brasileiro. Ao invés de dizer TU ESTÁS, a autora diz TU ESTÁ, aproximando o escrito da forma coloquial de uso da língua, como se pode perceber nos excertos que se seguem: Ex: Bom, tu sabe aqueles sites em que se pode escolher ficar na casa de pessoas, em vez de ficar em hotéis? Pois então, cá na casa desses dois seres humanos intensos e arrebatadores, e assim, em vez de uma semana, acabei ficando três meses com eles. Nos apaixonamos, nós três. Tu sabe como eu sou. (p. 111); Ex: Tu está queimando. Tua pele arde e teus cabelos tomam um negror de carvão antes de ser brasa. Tu está imóvel, impassível, impenetrável(p. 223). A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Ao contrário, apresenta situações e discussões que promovem a reflexão sobre a homossexualidade das mulheres e também dos homens, trazendo contribuição importante para a compreensão da sexualidade humana, para o respeito às diferenças, para a superação de preconceitos e moralismos. A obra apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, dado que propõe uma abordagem temática e linguística adequada à composição de contos destinados a estudantes do Ensino Médio. A obra declara que aborda as temáticas BULLYING E RESPEITO À DIFERENÇA, DIÁLOGOS COM A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA, sendo percebida a correspondência entre esta e o conteúdo dos contos. A temática bullying não é explicitamente tratada, mas, ao abordar a homossexualidade de mulheres, o livro contribui para se formar pessoas que respeitam as diferenças. A obra também dialoga com sociologia e antropologia, na medida em que aborda uma grande diversidade social e cultural. Considera-se que haja correspondência entre o gênero declarado (conto) e a obra apresentada para análise, que se constitui por 33 contos. O livro contém seção de apresentação, explicitando aos leitores o título da obra e explicitando a maneira como os contos podem produzir um estranhamento para os seus leitores: "Esse não-lugar, um descolamento, uma estranheza, se define no próprio livro recorrendo ao que já sabemos, porque basta abrir o dicionário: o estranho é o esquisito, e também o extraordinário; é o que está de fora, que foge ao convívio, e também o misterioso, o enigmático, o novo ? dupla face de toda estranheza, que nos abraça em cada ato, em cada palavra, em cada imagem" (p. 5)

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, com sugestões e orientações para o trabalho em sala de aula.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, com sugestões e orientações para o trabalho em sala de aula.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, com sugestões e orientações para o trabalho em sala de aula.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, com sugestões e orientações para o trabalho em sala de aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra se constitui como uma coletânea de 33 contos, que abordam temáticas diversificadas, como a solidão, o amor, a morte, a desilusão, o prazer, a dor, o ciúme, a traição, o preconceito, o medo, a descoberta, tecidos por um elo comum, as relações homossexuais entre mulheres. Na primeira parte do livro, denominada GRANDES E SUMARENTAS, a autora nos apresenta contos com uma maior extensão, estruturados em torno de fatos ou situações cotidianas. Já a segunda parte, denominada PEQUENAS E ÁCIDAS, os contos se constituem como prosa poética, não narram fatos cotidianos, mas produzem reflexões sobre o universo temático abordado. A seguir, apresenta-se uma breve síntese de cada um dos contos, de forma que se possa fazer uma primeira aproximação a este objeto de discussão. 1ª PARTE - GRANDES E SUMARENTAS 1) Primeiras vezes Aos 17 anos, ainda era virgem e estava cansada de mentir sobre a sua primeira vez. Numa sexta-feira em que, normalmente, na havia frequências às aulas, nos dois últimos períodos de aula no colégio estadual noturno, ela foi a um bar com os colegas ela conheceu Luís Augusto Marcelo Dias Prado. Ela que pensava em beijar os lábios vermelhos de Letícia começou a namorar o Luis Augusto. Ela perdeu a virgindade, mas não gostou da experiência. Ligou para Letícia e contou-lhe da experiência. Ela disse-lhe que as primeiras vezes são assim mesmo. Ela passou a evitar o Luis Augusto. Na semana seguinte, em uma sexta-feira sem aulas, os colegas fizeram uma festa. Ela e Letícia tiveram uma primeira vez juntas. Letícia continuou a namorar o Vitor até o final do ano. 2) Não desmaia, Eduarda O conto narra um episódio na vida de Eduarda, uma estudante que houvera terminado com a Laura e a vê conversando com o Mauro. Atordoada, cai da escada, se machuca, os papéis que leva se espalham no chão. As pessoas ajudam, se preocupam. Ela vai para casa, toma um remédio e dorme. No sábado vai para a casa da avó, come, planta manjerição, bebe cachaça com amica para curar uma afta. De volta à sua casa, Eduarda está confusa, cansada, não compreende porque o hematoma em sua perna triplicou em tão pouco tempo. 3) Vó, a senhora é lésbica? O conto são reflexões de Joana, uma jovem estudante universitária que descobre o seu afeto por Thais, uma colega da universidade. Fala do modo natural como ela vive a sua relação homoafetiva, mas da insegurança que encontra em contar para sua família. Ao mesmo tempo, Joana compreende porque a sua avó Clarice todas as tarde toma chá com a tia Carolina. Ela queria perguntar e saber mais, mas não conseguiu perguntar. 4) O interior selvagem 45 O conto são reflexões de uma personagem que fora abandonada pela Luisa e sentia que o seu mundo havia ruído. Ela não estava preparada para pagar as contas sozinha e abandonar os planos que fizera com Luiza. Passa a morar no apartamento de uma amiga, que viajara para fazer intercâmbio. Retoma as sessões de terapia e Caetano lhe diz que ela não está no controle. Sai pela rua e encontra Luiza. Queria ter dito alguma coisa, mas a vê se afastar e sumir pela rua. 5) Flor, flores, ferro retorcido O conto narra as reflexões de uma menina, que tenta entender o sentido da palavra machorra, atribuído à vizinha, Flor. Sua mãe explica que é uma doença. A amiga de 12 anos dá-lhe uma explicação mais concreta, usando duas bonecas barbies. Não foi suficiente. Celói lhe pergunta se ela gosta mais dela ou do Claudinho. A resposta veio de imediato ? de você, claro. Celói sentenciava ? então você também é machorra. A menina volta triste para sua casa. Encontra-se com a vizinha. As faíscas de explosão do transformador de energia elétrica iluminam o rosto da vizinha e a menina constata que aquela era a flor mais linda que já vira. 6) Botinas O conto são reflexões de K, que toma uma mistura de vários comprimidos com vodka. Também as reflexões de Fran sobre a forma como o seu caminho se encontrou com a vida de K, sobre os seus sonhos, sua vida, seu passado, os motivos que a levaram a estar hoje sendo cremada no cemitério. 7) Minha prima está na cidade O conto fala das dificuldades de uma personagem assumir sua relação com a Bruna. Os amigos da Bruna sabem que elas são um casal, mas a família dela e as colegas de trabalho não. Um dia em que a Bruna viajou, ela marcou um jantar em sua casa. A Bruna voltou dois dias mais cedo da viagem. Ela apresenta a companheira como uma prima que veio do interior para fazer o Enem. A desculpa a incomodou, a verdade seria indolor. Mas, ela não teve coragem de a dizer. 8) Dreaming O conto é uma narrativa de Raquel, empresária, bem comportada que, numa reunião de amigas resolve contar de sua experiência com a Mel. Ela conhecera a Mel em uma festa nos EUA. As duas viveram uma história, mas, Raquel voltou ao Brasil e não mais respondeu ao email e tentativas de comunicação por parte de Mel. As colegas não acreditaram na história. Ela permaneceu como a Raquel certinha e bem comportada. 9) Os demônios de Renfield O conto é a história de Debora, que chega de viagem antes do previsto e encontra Moira, na sala, transando com uma mulher. Debora fica atordoada, perdida, mas sabia que havia algo errado naquela relação. Encontra um panfleto de uma festa a fantasia, na sexta feira, 13, as 23h. Na festa, é atacada por uma vampira. Essa mulher a domina, a extenua, a enfraquece. Ela não sabe, mas a vampira é Vanessa, a mesma que, dias antes, estava na sala da sua casa com Moira. 10) Dramaturga hermética O conto se estrutura por email que M envia a Ana e é correspondida. Nos email, M se mostra entediada, fala de suas viagens e de um casal que conheceu, Alex e Marie, pelo qual se apaixonou. Eles queriam um filho. Marie não podia engravidar. Ela prometeu que o faria. Mas, de repente, volta ao Brasil. Sente náuseas. Fala de seu trabalho com velhinhos com os quais discute filmes. Fala das peças que está escrevendo. Sente-se desorientada. Ana quer vê-la. Sente saudade. Ela se recusa. Irá viajar para a Alemanha por alguns meses. 11) Como te extraño, Clara Fernanda se encontra com Clara todas as quintas, no horário em que seu marido almoça com os amigos e o filho Rafael está na escola. Um dia, após deixar Clara na aula, Fernanda sofre um acidente no trânsito, teve uma concussão, quebrou o braço e o antebraço esquerdo em três lugares. Quebrou também a clavícula. Uma caminhonete furou o sinal e acertou o seu carro. Eduardo lê o histórico de mensagens no celular, descobre tudo e vai embora de casa. Nova vida, nova configuração familiar. 12) Marília acorda O conto narra sobre a vida de duas velhas, do carinho e da vida juntas. Marília sente medo de estar perdendo a memória. A companheira a consola. Não	

sabe como chegaram a tudo isso juntas. Mas sabe. E seguem juntas o que a vida lhes permite viver.

13) Diáspora lésbica

O conto aborda o encontro de um grupo de lésbicas que se encontram no bar da Tania, para conversar, para beber, dançar e namorar. E, claro, falar das aventuras e desventuras das mulheres lésbicas que conhecem.

14) Amora

Amora era campeã infanto-juvenil do torneio interestadual de xadrez. Conheceu o Junior no clube de games, se encantara por ele. Junior lhe pergunta se ela tem uma irmã jogadora de tênis. Não a conhecera. Ela volta para casa e, nos próximos 8 meses é só cuidados, com as roupas, com os cabelos, as unhas. No próximo campeonato, Junior não a reconhece, de novo, por motivos diferentes. Amora conhece Angelica e, naquela disputa, fica feliz com a medalha de prata. Nos próximos meses, a escola ganha todos os torneios de xadrez. Amora e Angelica formam uma dupla imbatível.

15) O coração precisa ser pego de surpresa para ser incriminado

Ela era estudante universitária, já havia passado por procedimentos cardiológicos, e Martinha, que nunca havia transado com uma mulher, decidiu que o faria com ela. Depois de uma festa, em que permaneceram juntas, Martinha a acompanha para fazer eletrocardiograma. Coração sob controle, as duas mulheres vivem uma intensa relação de prazer e descobertas.

16) Deus me livre

O conto é contextualizado em uma igreja e se estrutura como o depoimento de Vera, uma ex-drogada, que foi salva por um anjo, Leila, com quem se casara há um mês. Vera perdera a capacidade de gerar filhos, mas Leila tinha um filho. Ninguém poderia dizer que não há a presença de Deus naquela família.

17) Umas pernas grossas

O conto constitui-se pelas observações de uma garota, acerca de sua adolescência, as colegas jogadoras do time de handebol e futebol, os primeiros namoros com garotos, a percepção da beleza de certas colegas de time, a descoberta da homossexualidade. A Isadora tinha todas as características da heteronormatividade, mas, certo dia, todo o time na concentração, dentro de campo, apenas ela debaixo do chuveiro com a Kelli, aquela jogadora das pernas grossas.

18) As tias

As tias se conheceram no convento, a tia Leci com 17, a tia Alvina com 15. Por 15 anos ficaram no convento, mas o abandonaram e compraram um sobrado no interior, onde foram morar. A tia Leci tornou-se professora, a tia Alvina era cozinheira espetacular. Por 60 anos ficaram juntas. Um dia a tia Alvina teve um AVC. A cada vez que foi visitar a tia Alvina, a moça da recepção perguntava a relação de parentesco. Não era parente, era amiga. Não era autorizada a entrar no hospital, já tinha alguém da família acompanhando tia Alvina. Após o incidente, resolveram se casar, contrato de união estável, como forma de garantir os direitos da companhia na ocorrência de outro problema.

19) Morder a língua

O conto são reflexões sobre a vida. Estavam no restaurante, ela e a Manuela. Ela mordera a língua, e feio, o sangue deixava a comida seu gosto. Foi ao banheiro, lembrou-se do homem do metrô, da perseguição consentida até o parque. Traíra Manoela. Não havia razão para a traição, não era amor, nem interesse, apenas vontade de conhecer outro corpo. Estava sem fome. Saíram do restaurante para ceder a mesa para uma família que aguardava na fila.

20) Wasserkur ou alguns motivos para não odiar os dias de chuva

Ela está triste. Nessas horas dá vontade de escrever, mas está sem o computador ou sem o caderninho de suas anotações. É dia de forte chuva, alagamentos, defesa civil, caos, ônibus parados. Ela está ilhada na rodoviária de Porto Alegre. Tristeza e vontade de chorar. A chuva a impedirá de transformar em amor a distância que a separa dela.

21) Tia Marga

No caixão entre as flores, tia Marga parecia bondosa. Mas não era. Sobre o caixão, Daniela tentava demonstrar um choro. Mas, não convencia ninguém, ria. Tia Marga era purgante. Adorava eventos de família, oportunidade para cutucar em pedaços escuros de cada um. Marcos era gay. Daniela fora casada com Teresa por 8 anos. Daniela dá um beijo na vó e lhe segreda que Marcos era bicha, a vó se anima, assuntos calorosos nas rodas, narizes torcidos, olhares de piedade e risos disfarçados. Tudo volta ao normal, mesmo sem tia Marga para tecer seus comentários purgante.

2ª PARTE - PEQUENAS E ÁCIDAS

22) Inventário da despedida: um conto em quatro distâncias

O conto constitui-se como bela prosa poética, construída para falar de ausência, distância e saudade. Um texto que diz, mas não o faz de forma aberta, apenas sugere e espera que o leitor faça sua parte, que preencha as lacunas e os não ditos. O conto fala de saudade, de despedida, de amor.

23) Molotov

Um conto brevíssimo. Uma prosa poética para falar do encontro, da urgência e do amor que queima. Um coquetel molotov que incendeia o corpo, o quarto, o amor.

24) Bocejo

O conto constitui-se como lembranças e expectativas do encontro. Do encontro que irá acontecer amanhã e, ao contrário do que se possa pensar, não será tarde. O tempo será perfeito, porque ainda será verão.

25) Saliva

O conto são breves reflexões sobre o não desejo de escrever. Mesmo com pauta, papel, computador, falta a palavra para dizer. Por que tudo fica na pele, nos pelos, no fundo da boca. Pois, tudo é vento, desejo e saliva.

26) Punhos

O conto é um poema em prosa. Fala dos punhos fechados para segurar as palavras, mas elas escapam. Ela está cheia, o corpo preenchido de palavras e todas as palavras são o nome dele(a).

27) Valsa

Valsa é mais um poema em prosa. Breve e intensa forma de dizer do estranhamento de ser uma pessoa acompanha o fogo a dançar no próprio ventre, quando todas as outras cabeças se voltavam para coisas alheias.

28) Sono

O conto fala das noites em que não se pode dormir, quando se está as sós com seus próprios demônios e não se consegue dormir. E ao dormir os sonhos são pesadelos. Nadar entre demônios. Por isso, café é mais que um alimento, é a certeza de um novo dia.

29) Estranho

Brevíssimo conto. Reflexões sobre uma adolescente feia, deslocada no lugar em que se encontrava. Esperava por alguém que não veio. A confiança lhe escapou. Em casa, escreveu uma carta, mas a queimou antes da postagem.

30) Memória

Breve prosa poética a falar das não lembranças. Do amor que se foi não se lembra mais, nem dos gestos e preferências, das cores, gostos e texturas, altura, peso, formas e proteção. Agora que ela se foi, de tudo que viveram junto, sobrou uma foto. Mas ela não se lembra de onde a guardou.

31) Fracasso

Prosa poética em torno do significado avassalador da negativa. Não que desautoriza o plano e fabrica o fracasso. Nada pode ser pior do que o não.

32) Templo

Reflexões filosóficas-poéticas sobre a mania de chutar as coisas e sobre a solidão de quem se sente um desconhecido em um lugar. Lugar que não mais deseja a sua presença.

33) Profanação

O conto é um poema aos mil oitocentos e vinte e cinco dias que elas ficaram juntas. Fala daquilo que se gosta e se faz para agradar e manter sempre vivo o amor. Fala de permanência e mudança, do planejamento e do risco, se esta é a condição para se amar.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

A obra não apresenta o Material de Apoio ao trabalho do professor.

